

A atuação do pedagogo em instituição de saúde: relato de experiência no município de Piracuruca - Piauí

The Role of the Educator in a Healthcare Institution: An Experience Report from the Municipality of Piracuruca - Piauí

La labor del pedagogo en un centro sanitario: relato de una experiencia en el municipio de Piracuruca - Piauí

DOI: 10.5281/zenodo.22096651

Recebido: 18 ago 2026

Aprovado: 24 ago 2026

Maria Yslana de Carvalho Almeida

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6393-9794>
E-mail: yscarvalho1@gmail.com

Maria Bianca dos Santos Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-9934-908X>
E-mail: biancasantos9983@gmail.com

Daphne Sampaio

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5818-8017>
E-mail: daphnesampaio@hotmail.com

Juliana Oliveira Araújo

Professora Mestra do curso de Licenciatura em Pedagogia (2026)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Campus Piripiri
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8143>
E-mail: oliara.juliana@gmail.com

RESUMO

A Pedagogia Hospitalar constitui um importante campo de atuação em espaços não escolares, voltado à garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de atendimento ou hospitalização. Este estudo teve como objetivo compreender o funcionamento dos Setores I e II e analisar as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas nesses ambientes para a formação acadêmica de estudantes de Pedagogia. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, exploratória, descritiva e aplicada, utilizando procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. As vivências ocorreram por meio da disciplina de Pedagogia em Espaços Não Escolares, possibilitando a observação da rotina institucional e a realização de atividades lúdicas com crianças atendidas. As práticas desenvolvidas contribuíram para a construção de um ambiente mais acolhedor, favorecendo a redução da ansiedade, do medo e da insegurança diante dos atendimentos de saúde. Além disso, evidenciaram a relevância da ludicidade como estratégia de acolhimento, interação e desenvolvimento infantil. A experiência permitiu às acadêmicas articular conhecimentos teóricos e práticos, ampliando a compreensão sobre a atuação do pedagogo em contextos não escolares. Os resultados demonstraram que a atuação pedagógica promove a humanização dos serviços, fortalece vínculos afetivos e contribui para o bem-estar das crianças e de seus familiares. Compreende-se que a Pedagogia Hospitalar desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral, da inclusão e da humanização dos espaços de saúde, constituindo uma experiência significativa para a formação profissional e humana dos futuros pedagogos.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Educação Não Escolar. Humanização. Ludicidade. Formação Inicial.

ABSTRACT

Hospital Education is an important field of practice in non-school settings, aimed at ensuring the right to education for children and adolescents receiving medical care or who are hospitalized. The objective of this study was to understand the functioning of Sectors I and II and to analyze the contributions of the pedagogical practices developed in these settings to the academic training of education students. The research was qualitative, exploratory, descriptive, and applied in nature, utilizing bibliographic, documentary, and field research methods. These experiences took place as part of the course "Pedagogy in Non-School Settings," allowing students to observe the institution's daily routine and engage in recreational activities with the children in care. The practices developed contributed to the creation of a more welcoming environment, helping to reduce anxiety, fear, and insecurity regarding health care visits. Furthermore, they highlighted the importance of play as a strategy for welcoming children, fostering interaction, and promoting child development. The experience allowed the students to integrate theoretical and practical knowledge, broadening their understanding of the role of educators in non-school settings. The results demonstrated that educational practice promotes the humanization of services, strengthens emotional bonds, and contributes to the well-being of children and their families. It is understood that Hospital Pedagogy plays a fundamental role in promoting holistic development, inclusion, and the humanization of healthcare settings, constituting a meaningful experience for the professional and personal development of future educators.

Keywords: Hospital Pedagogy. Non-School Education. Humanization. Playfulness. Initial Training.

RESUMEN

La pedagogía hospitalaria constituye un importante ámbito de actuación en entornos no escolares, orientado a garantizar el derecho a la educación de los niños y adolescentes que se encuentran en situación de atención médica u hospitalización. El objetivo de este estudio fue comprender el funcionamiento de los Sectores I y II y analizar las aportaciones de las prácticas pedagógicas desarrolladas en estos entornos a la formación académica de los estudiantes de Pedagogía. La investigación se caracterizó por ser cualitativa, exploratoria, descriptiva y aplicada, y utilizó procedimientos bibliográficos, documentales y de campo. Las experiencias se llevaron a cabo a través de la asignatura «Pedagogía en Espacios No Escolares», lo que permitió observar la rutina institucional y realizar actividades lúdicas con los niños atendidos. Las prácticas desarrolladas contribuyeron a crear un entorno más acogedor, lo que favoreció la reducción de la ansiedad, el miedo y la inseguridad ante las consultas sanitarias. Además, pusieron de manifiesto la importancia del juego como estrategia de acogida, interacción y desarrollo infantil. La experiencia permitió a las

estudiantes articular conocimientos teóricos y prácticos, ampliando la comprensión sobre la labor del pedagogo en contextos no escolares. Los resultados demostraron que la intervención pedagógica promueve la humanización de los servicios, fortalece los vínculos afectivos y contribuye al bienestar de los niños y sus familiares. Se entiende que la Pedagogía Hospitalaria desempeña un papel fundamental en la promoción del desarrollo integral, la inclusión y la humanización de los espacios sanitarios, lo que constituye una experiencia significativa para la formación profesional y humana de los futuros pedagogos.

Palabras-clave: Pedagogía Hospitalaria. Educación no escolar. Humanización. Lúdico. Formación inicial.

1. INTRODUÇÃO

As experiências desenvolvidas em ambientes não formais de educação propiciam a construção do conhecimento, pois auxiliam os estudantes a vivenciar práticas educativas e compreender as múltiplas funções desempenhadas pelo pedagogo em diferentes contextos institucionais.

A educação não formal é um campo articulado à educação formal e informal, que abrange aprendizagens construídas ao longo da vida por meio de experiências sociais, culturais e políticas. Seus processos educativos desenvolvem-se de forma intencional e viabilizam a formação cidadã e para a produção de conhecimentos fundamentados na reflexão e no compartilhamento de experiências. (Gohn, 2016).

Entre os diversos espaços não escolares de atuação do pedagogo, destaca-se o ambiente hospitalar, que possibilita a continuidade do processo educativo de crianças e adolescentes afastados da escola por motivos de saúde. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar configura-se como uma área de atuação que assegura a continuidade da educação desses estudantes, minimizando prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem. (Nardi; Sena Neto, 2023).

Segundo Matos e Mugiatti (2009), a Pedagogia Hospitalar tem como objeto de estudo e intervenção a situação do estudante hospitalizado, buscando garantir a continuidade de sua aprendizagem e favorecer o enfrentamento da enfermidade, o autocuidado e a prevenção de possíveis agravos à saúde.

Observa-se que o atendimento pedagógico no contexto hospitalar auxilia na promoção da saúde e da educação ao considerar o estudante em sua integralidade, minimizando impactos em seu retorno ao convívio social e escolar. Além disso, ratifica o vínculo da criança com a escola, ao preservar sua identidade como estudante e estimula o seu desenvolvimento educacional, emocional e social (Zimmermann *et al.*, 2017).

Nesse cenário, a atuação pedagógica assume papel fundamental ao promover a articulação entre a instituição escolar e o hospital, pois assegura o direito à educação e auxilia no desenvolvimento integral dos estudantes atendidos.

Ao mesmo tempo, a inserção dos graduandos em Pedagogia nesses espaços impulsiona sua formação acadêmica e profissional, ao proporcionar experiências em contextos educativos diferenciados e ampliar a compreensão sobre os campos de atuação do pedagogo.

Diante dessa perspectiva, surge o seguinte problema: como as experiências pedagógicas desenvolvidas na instituição de saúde contemplam o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Piripiri?

Assim, esse estudo tem por objetivo descrever a atuação do pedagogo em uma instituição de saúde por meio da observação da organização institucional, das práticas pedagógicas desenvolvidas e de suas contribuições para a continuidade do processo educativo e para a formação dos graduandos em Pedagogia.

A realização deste estudo justifica-se, em âmbito pessoal, pelo interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares e compreender as contribuições da pedagogia hospitalar para a formação profissional.

No aspecto social, a pesquisa é relevante por evidenciar a importância do atendimento pedagógico hospitalar na garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, contribuindo para sua inclusão e desenvolvimento integral.

Já no âmbito acadêmico, o estudo busca ampliar as discussões sobre a pedagogia hospitalar como campo de atuação do pedagogo, colaborando para a produção de conhecimentos acerca da formação docente e das práticas educativas desenvolvidas em contextos hospitalares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O direito à educação em ambientes hospitalares: contribuições da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar é uma área de atuação desenvolvida em espaços não escolares, voltada para a promoção de práticas, metodologias e alternativas de ensino-aprendizagem destinadas a crianças e adolescentes hospitalizados que se encontram impossibilitados de frequentar a escola. Essa área do conhecimento busca garantir a continuidade do processo educacional e proporcionar momentos de socialização, interação e envolvimento durante o período de internação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes (Mundim; Borges; Oliveira, 2018).

Segundo Matos e Mugiatti (2006), a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa os limites da escola formal, atendendo às necessidades educacionais transitórias de crianças e adolescentes em ambiente hospitalar e domiciliar. Dessa forma, assegura-se o direito à educação mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos educandos.

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar visa garantir o acesso à educação durante o tratamento de saúde. Esse profissional desenvolve atividades pedagógicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de crianças e adolescentes hospitalizados, para minimizar os impactos negativos da internação e promover oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal (Nardi; Sena Neto, 2023).

A educação, conforme estabelecido pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, compreende os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a educação é dever da família e do Estado, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

No contexto hospitalar, o atendimento educacional encontra respaldo em diferentes dispositivos legais. A Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o direito à educação, à saúde e à dignidade das crianças e adolescentes, garantindo-lhes acompanhamento educacional durante os períodos de internação (Brasil, 1990). Já a Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, que dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, assegura o acesso à recreação, à educação para a saúde e ao acompanhamento curricular durante a permanência hospitalar (Brasil, 1995).

Essas garantias legais evidenciam a necessidade da implementação de classes hospitalares e de espaços educativos dentro das instituições de saúde. Teles (2014) ressalta que o atendimento educacional hospitalar contribui para uma recuperação mais humanizada, propicia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes hospitalizados.

Embora a legislação reconheça a importância da atuação pedagógica em ambientes hospitalares, essa área ainda enfrenta desafios relacionados ao reconhecimento profissional e à implementação efetiva das políticas públicas. Muitos hospitais não dispõem de classes hospitalares, e parte das famílias desconhece esse direito, o que dificulta o acesso ao acompanhamento educacional durante o período de internação (Nardi; Sena Neto, 2023).

Segundo Libâneo e Pimenta (2011), os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia estão habilitados a atuar em diversos campos sociais, em decorrência das novas necessidades e demandas educacionais da sociedade. Entre os principais espaços de atuação destacam-se: as escolas e os sistemas de ensino; os movimentos sociais; as diferentes mídias, incluindo o setor editorial; as instituições da área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros contextos que demandam ações e intervenções pedagógicas

especializadas. Nesse contexto, a atuação do pedagogo hospitalar assume papel fundamental na promoção do direito à educação e na humanização do atendimento à criança e ao adolescente em tratamento de saúde.

O pedagogo hospitalar desenvolve atividades que favorecem a continuidade da aprendizagem, ao manter o vínculo dos estudantes com o conhecimento e com a rotina escolar durante o período de internação (Mundim; Borges; Oliveira, 2018).

O professor deve estar capacitado para lidar com mudanças constantes no planejamento, adequando-o às necessidades de cada aluno e considerando seu estado afetivo, clínico e social antes de propor qualquer atividade. Para isso, são essenciais a criatividade e a sensibilidade na superação de dificuldades. Nesse contexto, a prática docente no atendimento pedagógico hospitalar fundamenta-se em uma perspectiva humanística, que compreende o aluno/paciente de forma integral. Assim, o docente precisa conhecer a realidade do educando, observar seu desempenho e propor atividades coerentes com seu nível de conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e humanizada. (Silva; Cruz; Almeida, 2021).

A inserção de atividades lúdicas no contexto da hospitalização propicia que os diferentes ambientes hospitalares sejam vivenciados pelas crianças como espaços favoráveis ao desenvolvimento humano e ao crescimento saudável. Evidências científicas apontam que as práticas lúdico-terapêuticas exercem influência positiva no cuidado infantil hospitalar, contribuindo para a redução do estresse e para uma melhor resposta ao tratamento. (Pereira; Rolim, 2022).

Para Lima e Paleologo (2012), a criança ou adolescente hospitalizado que, durante o tratamento, encontra-se impossibilitado de frequentar a escola necessita de alternativas educacionais que assegurem a continuidade da aprendizagem, estimulem o desenvolvimento intelectual e favoreçam sua reintegração à escola de origem. O pedagogo atua considerando a diversidade humana e as diferentes vivências culturais, integrando-se à equipe de saúde para compreender as especificidades de cada enfermidade. Para o desenvolvimento de um atendimento pedagógico adequado, é fundamental que tenha acesso ao prontuário do aluno/paciente, uma vez que esse documento reúne informações relevantes sobre a patologia, os cuidados de enfermagem e outras orientações necessárias ao acompanhamento educacional.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre hospital e escola. O acompanhamento pedagógico realizado durante a internação requer diálogo constante com a instituição de ensino de origem na adaptação de conteúdos e o envio de relatórios que auxiliem na continuidade da escolarização após a alta hospitalar (Teles, 2014). Essa integração contribui para evitar prejuízos educacionais decorrentes da ausência prolongada da escola.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes hospitalares suscitam o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor dos estudantes, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e

equilíbrio emocional. Giacomelli e Camargo (2023) destacam que a educação hospitalar promove experiências significativas que ultrapassam os conteúdos escolares e contribuem para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nesse contexto, a escuta pedagógica assume papel central, uma vez que permite compreender as necessidades afetivas, cognitivas, físicas e sociais das crianças hospitalizadas, ratificando sua identidade e subjetividade (Fontes, 2005).

A Pedagogia Hospitalar refere-se a uma prática educacional comprometida com a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes em situação de hospitalização ao assegurar a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem diante das limitações impostas pelo tratamento de saúde. Assim, a atuação do pedagogo hospitalar desempenha papel fundamental ao proporcionar experiências educativas que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes durante o período de internação.

Dessa forma, o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente hospitalar ressignifica a experiência da hospitalização ao transformar um período marcado por sofrimento, insegurança e afastamento da rotina escolar em uma oportunidade de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano. A Pedagogia Hospitalar é um campo de atuação educacional, comprometido com a garantia do direito à educação, a humanização do atendimento em saúde e a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes hospitalizados.

Nesse contexto, a atuação da Pedagogia Hospitalar ultrapassa a dimensão pedagógica, pois auxilia na promoção da inclusão social, do bem-estar, da equidade e da cidadania. Ao garantir a continuidade do processo educativo durante o período de hospitalização, essa modalidade de ensino estimula o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalece a efetivação de seus direitos fundamentais. Esses princípios estão alinhados às diretrizes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, documento que orienta ações globais voltadas à construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. (ONU, 2020).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, constituindo um plano de ação global voltado à promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma integrada. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a Agenda busca enfrentar desafios relacionados à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades, à promoção da educação de qualidade, à garantia da saúde e do bem-estar, à inclusão social e à sustentabilidade ambiental. (ONU, 2020).

Nessa perspectiva, a Pedagogia Hospitalar relaciona-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobretudo, para àqueles voltados à educação, à saúde, à redução das desigualdades, à garantia

dos direitos humanos e ao fortalecimento das parcerias institucionais. Destacam-se, nesse contexto, o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades), o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), cujos princípios e metas dialogam diretamente com as ações educativas desenvolvidas no ambiente hospitalar e com a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de hospitalização.

Entre eles, o ODS 4 ocupa posição central por defender uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, ao estimular oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar auxilia na efetivação desse objetivo ao garantir o acesso e a continuidade da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, assegurar que as condições de saúde não sejam barreiras ao exercício do direito à educação.

A relação com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar também é evidente, uma vez que a Pedagogia Hospitalar viabiliza a promoção do bem-estar físico, emocional e psicológico dos estudantes hospitalizados. Por meio de atividades educativas, recreativas e lúdicas, auxilia na humanização do atendimento, reduz os impactos emocionais decorrentes da internação e favorece uma experiência de tratamento mais acolhedora e significativa.

No que se refere ao ODS 10 – Redução das Desigualdades, a atuação pedagógica no ambiente hospitalar propicia a diminuição das desigualdades educacionais enfrentadas por crianças e adolescentes que precisam se afastar da escola em razão de tratamentos de saúde. Ao assegurar a continuidade da aprendizagem e a manutenção do vínculo com a escola de origem, a Pedagogia Hospitalar promove a inclusão social e a equidade educacional.

A contribuição para o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes manifesta-se na defesa e efetivação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, no que diz respeito ao direito à educação, à dignidade e à proteção integral. Nesse contexto, as classes hospitalares representam importantes mecanismos de garantia de direitos, pois enaltecem as instituições comprometidas com a inclusão, a justiça social e os direitos humanos.

Por fim, a Pedagogia Hospitalar relaciona-se ao ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, uma vez que seu funcionamento depende da articulação entre diferentes setores e instituições, como escolas, hospitais, famílias e órgãos públicos. Essa integração advém do desenvolvimento de ações colaborativas voltadas à continuidade da escolarização e ao atendimento integral dos estudantes hospitalizados.

Dessa forma, a Pedagogia Hospitalar revela-se como uma importante estratégia para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois viabiliza a promoção da educação de qualidade, da

saúde, da inclusão social e da garantia dos direitos humanos, em consonância com os princípios estabelecidos pela Agenda 2030.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adotou como percurso metodológico a proposta de Prodanov e Freitas (2013), que classifica as pesquisas quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos técnicos e à abordagem do problema. Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados para a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (Prodanov; Freitas, 2013).

Nesse sentido, o estudo procura compreender as contribuições da pedagogia hospitalar para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Pedagogia, bem como a relevância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares.

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratória e descritiva. A primeira tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com o aprimoramento de ideias e a identificação de novas percepções sobre o tema investigado. Já a segunda busca descrever as características de determinado fenômeno, bem como compreender as relações existentes entre os elementos observados no contexto estudado. (Gil, 2002).

Embora a pesquisa explicativa tenha como objetivo aprofundar a compreensão da realidade por meio da identificação das causas dos fenômenos estudados (Prodanov; Freitas, 2013), neste trabalho ela contribui como referência para a interpretação dos fatores que influenciam a atuação pedagógica no ambiente hospitalar.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em materiais já elaborados, especialmente livros, artigos científicos e documentos relacionados à temática investigada (Gil, 2002). A pesquisa documental refere-se aos materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013).

Além disso, realizou-se pesquisa de campo, definida como aquela que busca obter informações e conhecimentos acerca de determinado problema por meio da observação direta dos fatos e fenômenos em seu contexto natural, possibilitando a coleta e o registro de dados relevantes para análise (Lakatos; Marconi, 2017).

Esta pesquisa apresenta características de estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Verificou-se os setores I e II de uma instituição de saúde por meio da observação e prática pedagógica.

A pesquisa-ação refere-se a uma abordagem em que pesquisadores e participantes atuam de forma cooperativa no desenvolvimento do estudo. Nesse tipo de pesquisa, não se realiza apenas a coleta de dados ou a produção de relatórios para arquivamento, mas busca-se a intervenção na realidade investigada, de modo que os pesquisadores assumem um papel ativo nos fatos observados. Já a pesquisa participante caracteriza-se por uma perspectiva voltada à articulação entre conhecimento e ação, ao considerar a prática na produção do conhecimento e na intervenção da realidade social (Prodanov; Freitas, 2013).

Houve a participação ativa dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas junto às crianças atendidas pelos setores, por meio da articulação entre observação, intervenção pedagógica e reflexão sobre a prática.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo um vínculo entre os fenômenos observados e os significados atribuídos pelos participantes. Nessa perspectiva, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de sentidos constituem aspectos centrais do processo investigativo.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, entendida como uma técnica de investigação voltada à compreensão dos significados presentes em diferentes manifestações discursivas e documentais. Sua capacidade de organizar e interpretar dados qualitativos de forma sistemática torna esse método amplamente utilizado em pesquisas educacionais (Valle; Ferreira, 2025).

Durante o período da prática pedagógica, realizou-se a observação da rotina do Setor I, acompanhando o atendimento ao público, a organização dos serviços e as atividades desenvolvidas pelos profissionais. Em seguida foram realizadas atividades pedagógicas junto às crianças atendidas, proporcionando momentos de interação, acolhimento e participação.

Essas vivências contribuíram para a compreensão das práticas educativas desenvolvidas no ambiente hospitalar, articulou-se a teoria e a prática e ampliou-se o entendimento sobre as ações realizadas pelo pedagogo em espaços não escolares.

3.1 Caracterização da Instituição Social

A prática pedagógica aconteceu durante os dias 14 e 15 de abril de 2026, somando carga horária total de 10 horas, distribuídas entre os setores I e II da instituição de saúde. Dentro desse período, realizou-se observações sobre a organização, o funcionamento e as atividades desenvolvidas nos diferentes setores

que compõem a unidade, assim, compreendeu-se a dinâmica institucional e dos serviços ofertados à população.

Os serviços ofertados pela instituição caracterizam-se por atender usuários de diferentes faixas etárias, de crianças até idosos, oferecendo assistência à comunidade durante o horário comercial. Sua atuação busca garantir um atendimento acessível, organizado e eficiente para todos os cidadãos que necessitam dos serviços disponibilizados.

A estrutura da instituição é composta por diversos setores, cada um desempenhando funções específicas e essenciais para o adequado funcionamento da unidade. Ao longo do período de observação, foi possível conhecer os diferentes departamentos e compreender de forma mais aprofundada as atribuições desenvolvidas por cada equipe.

Os profissionais responsáveis por cada setor apresentaram suas funções, esclareceram aspectos relacionados às rotinas de trabalho e destacaram a relevância de suas atividades para a manutenção da qualidade dos serviços prestados à população.

A apresentação dos setores permitiu uma visão abrangente da estrutura administrativa e operacional da instituição ao evidenciar a importância da integração entre os diversos departamentos. Observou-se que o trabalho realizado em cada setor se relaciona ao funcionamento dos demais, destaca-se que a articulação entre as equipes é imprescindível para o atendimento e para a resolução das demandas apresentadas pelos usuários. Com a experiência compreendeu-se a complexidade dos processos envolvidos na prestação dos serviços e a necessidade de cooperação entre os profissionais para garantir a continuidade e a eficiência das atividades desenvolvidas.

No que se refere à prática, o Setor II foi o principal espaço de atuação, em razão da elevada demanda de atendimentos direcionados ao público infantil. Nesse ambiente foi possível acompanhar a rotina de acolhimento dos pacientes desde sua chegada na instituição até o encaminhamento para os respectivos atendimentos. A observação desse processo permitiu compreender a importância do acolhimento humanizado e da organização do fluxo de usuários, aspectos fundamentais para proporcionar maior conforto, segurança e qualidade no atendimento oferecido.

Além disso, foi possível observar a interação entre profissionais, pacientes e familiares, no atendimento às crianças, que necessitam de uma abordagem diferenciada, pautada na escuta, na empatia e na construção de um ambiente acolhedor. Essas observações contribuíram para a compreensão da importância das relações interpessoais no contexto da saúde e do papel desempenhado pelos profissionais na promoção do bem-estar dos usuários.

O Setor I, por sua vez, engloba departamentos considerados essenciais para o funcionamento administrativo e operacional da instituição. Entre eles destaca-se a recepção, responsável pelo acolhimento inicial dos usuários, pela organização das informações e pelo agendamento de consultas em diversas especialidades odontológicas. Trata-se de um espaço estratégico, uma vez que representa o primeiro contato entre a população e os serviços oferecidos pela unidade.

Além da recepção, o Setor I inclui serviços farmacêuticos, coordenações de saúde e almoxarifados. Os serviços farmacêuticos desempenham papel fundamental na organização, armazenamento e distribuição de medicamentos, assegurando que os recursos necessários estejam disponíveis para os atendimentos.

As coordenações de saúde atuam no planejamento, monitoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas pela instituição, contribuindo para a eficiência da gestão dos serviços. Já os almoxarifados são responsáveis pelo controle, armazenamento e distribuição de materiais e insumos utilizados pelos profissionais, garantindo o suporte necessário para a continuidade das atividades assistenciais.

O Setor II destaca-se pela diversidade de serviços oferecidos à população. Entre suas atribuições estão a realização de pequenas cirurgias, consultas com especialistas, atendimentos nutricionais, além da execução de exames complementares, como eletrocardiogramas e radiografias odontológicas. Em razão da variedade de procedimentos realizados, esse setor assume grande relevância dentro da instituição, atendendo diferentes necessidades dos usuários e contribuindo para o acompanhamento integral da saúde da população.

Durante as observações realizadas nesse setor, foi possível identificar a importância da organização dos processos de trabalho, da comunicação entre os profissionais e da adequada gestão dos recursos disponíveis. Tais aspectos mostraram-se indispensáveis para assegurar a qualidade dos atendimentos e para promover maior eficiência na execução dos serviços prestados.

A experiência vivenciada nos Setores I e II proporcionou uma aproximação significativa com a realidade institucional e com a rotina dos profissionais que atuam na área da saúde. A observação direta das atividades permitiu compreender a complexidade do trabalho desenvolvido, bem como a importância da atuação multiprofissional para a promoção de um atendimento humanizado, eficiente e centrado nas necessidades dos usuários.

Por fim, a prática pedagógica contribuiu de maneira relevante para a ampliação dos conhecimentos acerca da organização e do funcionamento dos serviços de saúde, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade observada no contexto institucional. A vivência proporcionou reflexões importantes sobre o papel dos profissionais, a relevância do trabalho em equipe e os desafios

envolvidos na prestação de serviços de qualidade à comunidade, constituindo uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica e profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Vivências pedagógicas em Instituição de Saúde no município de Piracuruca- Piauí

A experiência foi desenvolvida no âmbito do Setor I e Setor II, por meio da disciplina de Pedagogia em Espaços Não Escolares, proporcionando às acadêmicas uma vivência significativa acerca da atuação pedagógica em ambientes institucionais de saúde.

A prática permitiu compreender a relevância do trabalho pedagógico para além do espaço escolar tradicional a destacar a importância da humanização e do acolhimento em contextos hospitalares. Para a execução das atividades propostas, foram realizados encontros prévios com a professora da disciplina responsável por apresentar os fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina, bem como a carga horária e as etapas necessárias para a realização das práticas pedagógicas.

Durante esses encontros, discutiu-se a importância da observação do ambiente institucional, da análise das relações estabelecidas no espaço hospitalar e da elaboração de práticas educativas voltadas às necessidades emocionais, sociais e cognitivas das crianças atendidas na instituição.

As etapas da prática compreenderam momentos de observação da rotina institucional e das atividades desenvolvidas pelos profissionais responsáveis pelos atendimentos, seguidos de momentos de planejamento e regência das ações pedagógicas.

Esse processo possibilitou uma aproximação entre teoria e prática, permitindo às acadêmicas refletirem sobre a contribuição da pedagogia hospitalar na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das crianças em situação de atendimento médico.

Além disso, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão acerca do papel do pedagogo em espaços não escolares, reforçando sua atuação como mediador de processos de acolhimento, interação e desenvolvimento humano.

No primeiro dia de atividades realizou-se o reconhecimento do funcionamento das salas disponíveis no Setor I, permitindo uma compreensão inicial sobre a cultura organizacional da instituição. Nesse momento, foram apresentados os coordenadores técnicos da saúde do município, juntamente com suas respectivas funções e responsabilidades dentro do ambiente institucional.

Essa apresentação foi de fundamental importância para que as acadêmicas compreendessem a dinâmica interdisciplinar presente no espaço hospitalar, bem como a necessidade de integração entre os diferentes profissionais para a promoção de um atendimento mais humanizado e eficiente.

No período de observação, foi possível acompanhar o trabalho desenvolvido pela preceptora responsável pela emissão e atualização de determinados serviços de saúde ofertados pela instituição. A observação das atividades realizadas possibilitou compreender a relevância do trabalho administrativo e organizacional para o funcionamento adequado do ambiente hospitalar, além de evidenciar a importância da escuta, da atenção e do acolhimento aos pacientes e seus familiares.

Dessa forma, a experiência permitiu perceber que o ambiente hospitalar não se limita apenas aos procedimentos clínicos e médicos, mas envolve também relações humanas que necessitam de cuidado, sensibilidade e empatia.

No segundo dia, iniciou-se a prática pedagógica no Setor II, responsável pelo acolhimento das crianças antes da realização dos atendimentos oferecidos pela instituição. As atividades aconteceram em um espaço reservado para o público infantil, disponibilizado pela própria gestão do setor com o objetivo de proporcionar um ambiente mais confortável, acolhedor e adequado às necessidades das crianças.

Nesse espaço, foram desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas planejadas com a intenção de estimular a criatividade, a interação social, a coordenação motora e o desenvolvimento emocional das crianças, ao mesmo tempo em que buscavam amenizar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança comuns no contexto hospitalar.

Para a realização das atividades, foram utilizados diversos materiais pedagógicos, como papéis com desenhos para colorir, tinta, pincéis, atividades de coordenação motora por meio de tracejados com personagens infantis e massinha de modelar para a construção de formas geométricas.

A escolha dessas atividades ocorreu de maneira intencional, considerando a importância da ludicidade como instrumento de aprendizagem, expressão e acolhimento emocional. O brincar, nesse contexto, mostrou-se um recurso fundamental para favorecer momentos de descontração e leveza em meio à expectativa pelos atendimentos médicos.

No momento inicial da prática, observou-se que muitas crianças se apresentavam tímidas, receosas e inseguras diante do ambiente desconhecido e da espera pelo atendimento. Algumas demonstravam medo e permaneciam mais próximas de seus responsáveis, o que ratificou o desconforto causado pela situação.

No entanto, à medida que foram sendo convidadas a participar das atividades propostas, passaram gradativamente a interagir com entusiasmo, curiosidade e interesse. A ludicidade presente nas ações pedagógicas intensifica a criação de vínculos afetivos e para a construção de um ambiente mais acolhedor e tranquilo.

Ao longo das atividades, percebeu-se a mudança no comportamento das crianças, que passaram a demonstrar maior confiança, participação e espontaneidade. O momento recreativo favoreceu não apenas a

distração durante a espera, mas, a diminuição da tensão emocional causada pela expectativa do atendimento médico.

As crianças ficaram mais calmas, sorridentes e receptivas, participando das atividades com alegria e satisfação. Além disso, observou-se que os responsáveis também se sentiram mais tranquilos ao visualizar o envolvimento e o conforto emocional das crianças naquele momento.

Após a realização da prática, observou-se que as crianças participantes demonstravam maior motivação e segurança para realizarem seus atendimentos, confirmando a contribuição positiva das atividades lúdicas para o enfrentamento do medo e da ansiedade relacionados ao ambiente hospitalar.

O acolhimento proporcionado pelas ações pedagógicas propiciou a construção de relações de confiança e respeito entre as acadêmicas e as crianças, comprova-se, então, a importância da atuação pedagógica como instrumento de humanização nos espaços de saúde.

Encerrado o momento de recreação, retornamos ao Setor I, onde reencontramos uma das crianças que havia participado das atividades desenvolvidas. Nesse momento, a criança relatou espontaneamente sua satisfação com a experiência vivenciada, afirmando ter se divertido bastante durante as atividades e destacando que aquele momento contribuiu para que se sentisse mais relaxada e menos assustada ao entrar na “sala desconhecida” para a realização de seu atendimento.

O relato da criança evidenciou, de maneira sensível e significativa, o impacto positivo das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar, demonstrando como pequenas ações de acolhimento podem transformar a experiência infantil diante de situações de medo e insegurança.

Dessa forma, a experiência permitiu compreender a importância da pedagogia hospitalar como instrumento de acolhimento, humanização e promoção do bem-estar infantil em contextos de vulnerabilidade emocional.

Independente das circunstâncias em que ocorre, a atuação pedagógica em ambientes hospitalares auxilia na transformação de momentos difíceis em experiências mais leves, tranquilas e acolhedoras. Além de contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, as práticas lúdicas desenvolvidas nesses espaços favorecem a construção de sentimentos de segurança, pertencimento e confiança.

Assim, reafirma-se a necessidade de valorização da pedagogia hospitalar e das práticas recreativas e lúdicas em instituições de saúde, ao considerar sua contribuição para a humanização do atendimento e para a promoção da saúde emocional das crianças de diferentes faixas etárias. A experiência na instituição de saúde ratificou que o trabalho pedagógico em espaços não escolares possui relevância social e humana,

uma vez que transforma o ambiente hospitalar em um espaço mais afetivo, acolhedor e sensível às necessidades infantis.

5. CONCLUSÃO

Diante do contexto observado, a realização das práticas educativas proporcionou uma experiência muito importante para nossa formação acadêmica e profissional. Durante as atividades desenvolvidas no Setor I, tivemos a oportunidade de conhecer de perto a rotina dos diferentes setores, compreender como ocorre o atendimento à comunidade e perceber a dedicação dos profissionais envolvidos. Essa vivência nos permitiu ampliar nosso olhar sobre a importância do trabalho coletivo e do compromisso com o bem-estar das pessoas atendidas.

Além disso, o contato direto com as crianças tornou essa experiência ainda mais enriquecedora. Por meio de atividades como pinturas, rodas de conversa, brincadeiras com massinhas e dinâmicas educativas, pudemos construir momentos de interação, aprendizado e troca de experiências.

Essa convivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, paciência e sensibilidade, aspectos fundamentais para a atuação profissional. Cada atividade realizada reforçou a importância do afeto, da escuta e do acolhimento no processo educativo, mostrando que ensinar também envolve criar vínculos e proporcionar experiências significativas. Dessa forma, a prática permitiu não apenas o aprimoramento de competências profissionais, mas também um importante crescimento pessoal, tornando a experiência repleta de aprendizados que levaremos para nossa trajetória futura. Outro aspecto importante foi a oportunidade de observar as particularidades de cada criança, respeitando seus ritmos, interesses e formas de participação.

Por fim, considera-se que a realização dessas práticas contribuiu de maneira significativa para o crescimento pessoal e profissional, proporcionando momentos de aprendizagem, reflexão e troca de experiências. A vivência permitiu aproximar a teoria da prática, fortalecendo os conhecimentos adquiridos durante a formação e preparando-nos de forma mais consciente para os desafios da futura atuação profissional. Assim, a experiência foi marcada por importantes aprendizados que certamente contribuirão para nossa trajetória acadêmica e para o exercício de uma prática profissional mais humana, responsável e comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 out. 1995.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119–138, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2026.
- GIACOMELLI, L.; CAMARGO, G. Pedagogia hospitalar: as contribuições do pedagogo junto à equipe multidisciplinar no desenvolvimento integral da criança hospitalizada. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 7, n. 2, p. 59-77, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/8257>. Acesso em: 3 jun. 2026.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 27 maio. 2026.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, C. C. F.; PALEOLOGO, S. O. A. Pedagogia Hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **e-Faceq**, v1, n. 1, 2012. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174227.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.
- MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MUNDIM, J. S. M.; BORGES, I. C.; OLIVEIRA, G. S. Pedagogia hospitalar: um estudo teórico-prático sobre as contribuições, práticas pedagógicas e metodologias. **Cadernos da Fucamp**, [S. l.], v.17, n.31, p. 22 -41, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1081>. Acesso em: 3 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2026.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p.1–25, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66968>. Acesso em: 25 jun. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SENA NETO, B. G.; NARDI, G. M. Pedagogia hospitalar: dilemas e perspectivas da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Faculdade Famen**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–20, 2023. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/89>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, M. B.; CRUZ, A. S.; ALMEIDA, O. A. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e001, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60034>. Acesso em: 24 jun. 2026.

TELES, F. P. A pedagogia hospitalar como prática humanística: relato de uma experiência exitosa no município de Oeiras-Pi. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FIPED, 6., 2014, Santa Maria: Rio Grande do Sul. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2014. p.1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6236>. Acesso em: 5 jun. 2026.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 3 jun. 2026.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMANN, A.; BONIFÁCIO, A. R.; NASCIMENTO, R.; KIBRIT, S. Z. Pedagogia hospitalar favorecendo a continuidade escolar da criança hospitalizada. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 62–66, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10820>. Acesso em: 24 jun. 2026.